

Uma Apologética para a Apologética

Craig S. Hawkins

Tradução de Marcelo Herberts

1. O Exemplo Supremo de Cristo:

A. O emprego da evidência objetiva:

1. Se Jesus, Deus o Filho, a segunda pessoa da Trindade, empregou evidência objetiva para validar, *a fortiori*, suas reivindicações, tanto mais isso vale para você e para mim!
2. Marcos 2:1-5-12
3. João 2:18-21
4. João 10:30-31-32-33, 37-38
5. João 15:24-25
6. João 20:24-29

2. O emprego da razão (argumentação):

A. Mateus 12:24-30

1. Argumento da analogia (vv. 25-26)
2. A lei da inferência lógica ou racional (v. 26)
3. *Reductio ad absurdum* (vv. 25-26)
4. Argumento da analogia (v. 27)
5. A lei da inferência lógica ou racional (vv. 28, 29)
6. Argumento da analogia (v. 29)
7. A lei da contradição (v. 30)
8. A lei do terceiro excluído (v. 30)

3. Os Apóstolos:

A. O emprego da evidência objetiva:

1. Pedro: Atos 2:14-32-39; 3:6-16; 4:8-14-20
2. Paulo: Atos 26:26; 1 Coríntios 15:1-8
3. O apelo ao testemunho ocular objetivo: Lucas 1:2-4; João 1:14; 19:31-35-36; 20:24, 30-31; Atos 1:1-3; 3:6-16; 4:8-14-20; 9:3-8, 17; 22:6-9, 14; 26:12-18, 26; 1 Coríntios 15:1-8; 2 Pedro 1:16; 1 João 1:1-3, e assim por diante.

4. O emprego da razão-racionalidade:

1. Paulo: Atos 17:2-3, 11, 17, 22-31; 18:4, 19; 19:8-9; 26:25; 1 Timóteo 6:20
2. Apolo: Atos 18:27-28

Nota: Ordenado por Deus!

5. *Dialegomai* é o termo grego usado nas passagens acima.
6. *Dialegomai*: argumentar, disputar ou arrazoar. BAG: “*discutir, conduzir uma discussão...* de ensaios que provavelmente terminariam em discussões...” Vine: “pesar diferentes coisas, ponderar”; então, com outras pessoas, ‘conversar, argumentar, disputar’ ... “disputar com outros...” (veja Atos 17:2, 17; 18:4, 19; 19:8-9; Judas 9).
7. Como considerando ou pesando a evidência do preço da caminhonete de uma pessoa em relação à de outra: característica por característica (velocidade 4 vs 5, cavalos de potência, assentos, som, dólar por dólar)

4. “Provas” Subjetivas

A. O meu testemunho:

1. Problemas com o mero testemunho
 1. A experiência de terceiros
 2. Mórmons: “o incêndio da alma”
 3. Hare Krishnas, Testemunhas de Jeová, etc, todos possuem algum...
 4. Se apenas falarmos ou apelarmos aos nossos sentimentos ou àquilo que o Cristianismo fez por nós, todos os outros agirão da mesma forma...

5. Por que é importante estabelecer a verdade objetiva da vida, morte e ressurreição históricas de Cristo?

A. 1 Coríntios 15:12-19!

1. Porque assim diz a palavra de Deus.
2. O Cristianismo permanece ou cai a partir da veracidade ou da falsidade dos eventos acima
3. A veracidade do Cristianismo é condicionada pela sua veracidade histórica no sentido mais único de todas as religiões.

6. Qual é o propósito da apologética?

A. Fazer aquilo que Deus nos ordenou!

1. e.g., Colossenses 4:6; 1 Pedro 3:15; Judas 3
2. Nós devemos fazer o que Deus nos ordenou independentemente dos resultados.
3. Nós devemos fazer isso gostemos ou não.
4. “Pré-evangelismo”:
 1. Refutar as falsas objeções ao Cristianismo
 2. Isso é feito de tal modo que fica livre um caminho para a pregação do Evangelho (e.g., respondendo supostas contradições na Bíblia).
 3. Refutar cosmovisões, filosofias ou ideologias não-cristãs (e.g., Panteísmo).
 4. Isso é feito para, entre outras coisas, mostrar às pessoas que a visão na qual têm confiado ou crido não são verdadeiras e não podem lhes ajudar ou salvar.
5. Explicar a fé aos não-cristãos
 1. Isto é, a apologética é usada para esclarecer aos não-cristãos no que o Cristianismo crê, ensina ou não, ou o que o Cristianismo requer ou não.
 2. Por exemplo, nós não cremos em três deuses (como nos acusariam os Muçulmanos ou Testemunhas de Jeová).
 - a. Nós somos trinitarianos!
 - b. Nós não somos triteístas. Nós não cremos em “três deuses”.
6. Oferecer evidências e razões sólidas porque é conveniente uma pessoa considerar as reivindicações de Cristo
 1. Por exemplo, nós devemos apresentar a evidência da ressurreição de Cristo Jesus da morte (Atos 17:16-31).
 2. Para fortalecer a fé daqueles que já são cristãos
 3. O propósito da apologética não é dar às pessoas (cristãs ou não) dúvidas que já não tenham.

7. Como se “faz” apologética?

A. Conhecendo bem a Bíblia e os Evangelhos!

B. Veja Salmos 126:5-6; Isaías 55:10-11; Hebreus 4:12; e 1 Pedro 1:23-25 (cf. Isaías 40:6-8).

1. Você não precisa ser um *expert* em cultos, ocultismo, religiões do mundo, filosofia etc. Mas você é exortado a ser um *expert* na Bíblia e nos Evangelhos (1 Timóteo 4:16; 2 Timóteo 2:15; 1 Pedro 3:15; 2 Pedro 1:5-8; 3:18).

C. Ore.

1. Oração deve ser a prioridade – quando está testemunhando a uma pessoa!
2. Oração não deve ser uma consideração posterior ou visto como último recurso: “Ah, bem, não há mais nada que eu possa fazer; acho então que devo orar.”
3. Envolva o seu testemunho com oração!
 1. Veja Lucas 18:1-2; João 14:13-14; 15:7-8; 16:23-24; Efésios 6:18; Filipenses 4:6-7; Colossenses 4:2-4; 1 Tessalonicenses 5:17; e 1 João 5:14-15.
4. Também deveríamos orar por uma afeição por aquele que não conhece a Cristo, um amor genuíno pelo perdido.

D. Guerra espiritual.

1. Lembre-se sempre que você está em meio a uma guerra espiritual!
2. Veja Atos 26:17-18; 2 Coríntios 4:3-4; Efésios 6:10-18; Colossenses 1:13 e 1 Tessalonicenses 2:18.
3. Não-cristãos estão espiritualmente mortos.
4. Veja 1 Coríntios 2:14; 2 Coríntios 4:3-4; e Efésios 2:1-2, 4-10.

5. Portanto, não é apenas uma questão de ler a Bíblia e ser coerente – de fé simples.
 6. Dada um quantidade mínima de informação, evidência e razão são necessárias, mas não condições suficientes para a salvação.
 7. Nunca, nunca, nunca esqueça disso!
 1. Não apresente ou trate as dificuldades ou objeções ao Cristianismo que uma pessoa não mencionou.
 2. Responda da melhor forma possível as dúvidas que a pessoa tem.
 8. A apologética em “escala”
 1. Comece onde a pessoa está em seu pensamento sobre o Cristianismo, e siga a partir desse ponto. (Nota: comece de onde *ela*, e não você, está!)
 - a. Por exemplo, procure saber se ela é ateísta, agnóstica, panteísta, teísta...
 - b. Qualquer que seja o caso, inicie com referências bíblicas e argumentação adequadas.
 - c. Por exemplo, se a pessoa já crê na existência de Deus, que Jesus Cristo é uma pessoa histórica, e/ou que a Bíblia é a revelação de Deus para nós, *não tente “provar”* essas coisas a ela, uma vez que obviamente ela já crê nelas.
 2. O objetivo é determinar onde a pessoa está no espectro ou “escala” de descrença ou objeções ao Cristianismo, firme às mais extremas ou mais “suaves” objeções, e conduza-a, pela graça e obra de Deus, na direção e finalmente à fé em Cristo como Senhor e Salvador.
- E. Pergunte a Deus: Peça (primeiramente, antes de tudo) a Deus – Tiago 1:5
1. “O que eu deveria dizer ou compartilhar com a pessoa?”
 2. “O que eu não deveria dizer a ela?”
 3. “Quanto à continuidade da Lei/Evangelho, Deus, onde ela está; o que ela precisa ouvir?”
 4. “Quais passagens ou verdades bíblicas terão mais impacto sobre ela?”
 1. Por exemplo, o Mormonismo a ajudou financeiramente...
 - a. A pessoa deveria confiar em Deus vs. contar com o Mormonismo nas finanças da família.
 - b. Veja Mateus 6:25-34 e Lucas 12:22-34.
 5. Ela está com medo do que a sua família ou terceiros irão pensar. Veja Mateus 10:24-40; Lucas 12:4-10; e 14:25-26.
- F. Também pergunte a Deus, por exemplo:
1. “De onde ela vem?” “Eu devo me concentrar ao máximo em quais dos seus problemas?” “Como você quer que eu interaja com essa pessoa?”
- G. Pergunte a ela:
1. Assim como um bom médico, você deve fazer perguntas. Neste caso estamos fazendo um perfil da história e saúde espiritual da pessoa.
Um bom médico não apenas inicia tratando o paciente – prescrevendo medicação ou fazendo “incisões”. Ele primeiro faz perguntas (como, por exemplo...). Ele obtém o necessário.
 2. Informação – primeiro o histórico médico do paciente.
 1. “Por que você crê (ou não crê) nisso?”
 2. “Há quanto tempo você tem crido (ou não) nisso?”
 3. “Quando você mudou de idéia?”
 4. “Do que você gosta disso?”
 5. “Por que (ou como) você se envolveu?” (e.g., Mormonismo auxiliando financeiramente a sua família: contrapor com Mateus 6:25-34; Lucas 12:22-34 – verdade; ou família, Mateus 10:32-40; Lucas 14:25-27).
 6. “O que você deriva disso, ou quais necessidades você crê serem supridas?”
 7. Peça-lhe que faça o favor de definir suas idéias ou palavras, isto é, o que quer ou não dizer com certas idéias ou palavras. Por exemplo:
 - a. “Quem é Jesus Cristo? Quem ou o que você entende por ‘Jesus’?”
 - b. “Qual é o seu entendimento da salvação?” (se ela crê de fato em algum tipo de salvação).
 - c. O que você quer dizer com...? Definição.

- d. O que você tem em vista dizer com esse termo (x)?"
- e. Você poderia, por favor, explicá-lo para mim?"

8. Também lhe pergunte:

- a. "Você está exprimindo uma mera opinião ou preferência, ou está fazendo algum tipo de asserção de verdade (objetiva)?"
- b. "Como você sabe que está certa ou errada?"
- c. "O que, sendo o caso, você estabeleceria como evidência de que isso é verdade?" (ou falso, como pode ser o caso)
- d. "O que você teria ou deveria aceitar como evidência?"
- e. "Alguma coisa o convenceria, ou você já tem opinião formada?"
- f. "Por quê?"
- g. "Por que eu (nós) deveria acreditar?"

H. Defina os seus termos.

1. Precisamos da mesma forma definir os nossos termos ou idéias e não assumir que as pessoas com que conversamos (1) compreendem o termo ou conceito, ou (2) estão usando-as no mesmo sentido.

2. Precisamos definir cuidadosamente os nossos termos!

I. Não existe uma combinação infalível de Escrituras

1. Isto é, não há uma forma "infalível" que é garantida para produzir conversos toda vez que alguém dá um testemunho. Não há simplesmente uma combinação "exata", ou de praxe, de passagens e/ou argumentos que funcionam todas as vezes para todas as pessoas – com conversões instantâneas garantidas.

- a. Confie em Deus. Ele está trabalhando, esteja você *sentindo* isso ou não, ou veja quaisquer sinais "visíveis" de que Ele esteja (Isaías 55:11; João 16:8-11).

- b. Portanto, seja paciente e não desanime (2 Pedro 3:9).

J. Não fale "cristianês" a não-cristãos!

1. Como todo bom missionário, (1) estude o que é importante para a pessoa ou pessoas que você almeja alcançar, e (2) veja qual é a melhor forma de dizer o que você deseja transmitir a ela, aprendendo a linguagem que ela usa.

- a. Lavada no Sangue...
- b. Na carne...
- c. Morta para si...
- d. Caminhando no Espírito...

e. Essas são grandes verdades cristãs, mas não serão compreendidas pelos não-cristãos. Portanto, atente para a sua linguagem quando está falando com não-cristãos.

K. Não compete a você.

1. Deus atrai pessoas para si (veja João 1:13; 6:44, 65; Romanos 9:16; 1 Coríntios 2:14; Efésios 2:8-10).

2. Confie em Deus. Fique tranquilo. A obra ou "encargo" não é seu ou está sobre você. Você não pode salvar ninguém. Você não é um vendedor fechando uma venda ou negócio, ou tendo que alcançar a sua "cota de almas" (ou senão Deus vai se preocupar com você se não "produzir").

3. De novo, relaxe e deleite-se enquanto vê Deus em ação.

- a. Comece compartilhando o que você sabe sobre o Evangelho.
- b. É prazeroso sentindo e vendo Deus trabalhando por meio de nós.
- c. Deus se agrada com você, que esteja compartilhando o Evangelho.

L. Não leve isso para o lado excessivamente pessoal.

1. Se uma pessoa o "rejeita" (a menos que você esteja sendo realmente detestável ou ofensivo), isso acontece porque ela está rejeitando Aquele que você representa (veja Mateus 10:24-40; João 15:18-25; 17:14-15; 1 João 4:5-6).

2. Se ela rejeita Jesus, isso não é *per se* um referendo pessoal sobre você ou a sua pessoa.

3. Veja pelo que isso realmente é – em último caso, disputa espiritual (Mateus 13:1-23) e não revide ou golpeie de volta enraivecido só porque você é ofendido ou ferido (lembre-se de Mateus 10:24-25).

M. A resurreição de Cristo e a sua obra expiatória em nosso favor é a pedra de toque da apologética.

1. No processo referido acima, nunca devemos perder de vista a meta – a fé em Cristo.
2. Não se envolva com questões apologéticas supérfluas que prejudicam ou simplesmente perdem de vista o ponto principal, isto é, o porquê da pessoa não crer na veracidade do Cristianismo – em Jesus, como seu Senhor e Salvador.
3. Quando possível, comece com a ressurreição da morte e a expiação de Cristo por nós (prescinda dos seus outros argumentos), já que para pregar o Evangelho você precisa finalmente chegar a apresentar e explicar tal coisa, isto é, a obra expiatória de Cristo em favor dela.

N. Vá atrás disso!

1. Veja Efésios 6:10-18; Filipenses 4:13; Hebreus 13:20-21 e Filemon 1:6.

8. Apologética Bíblica

A. Na ordem da sua ocorrência mais freqüente no Novo Testamento (qualitativa e quantitativamente), é encontrada a apologética a seguir (note que a maior parte constitui-se de apologética objetiva).

B. Milagres

1. Veja Mateus 11:2-6 Marcos 2:10-12; João 10:32, 37-38; 11:11-14, 40-44; 14:10-11; 15:22-25; 19:35; 20:30-32; Atos 2:22; Hebreus 2:3-4.
2. O milagre supremo é a ressurreição de Cristo da morte.
3. Veja João 2:18-22; Atos (Pedro) 2:22-32; (Paulo) 17:31.

C. Profecia Cumprida

1. O livro de Mateus é um exemplo primário de profecia cumprida, enquanto apologética para as reivindicações de Cristo. Veja, por exemplo, Mateus 1:2-23; 2:6, 15, 17-18, e assim por diante.
2. Também veja Lucas 24:25-27, 44; e Atos 10:43.

D. Testemunho Subjetivo

1. É o uso da experiência pessoal de alguém com Deus (e.g., sentimentos, experiências, e/ou alguém crê que Deus tem feito por ela) como evidência para a veracidade do Cristianismo.

- a. Embora o testemunho (experiência subjetiva) seja usado no Novo Testamento como indício ou evidência da verdade do Cristianismo, não é o mais empregado (quantitativamente), e não é considerado prova primária (qualitativamente).
- b. É o contrário do que pensam muitos evangélicos.
- c. Além do mais, na maior parte das vezes, quando alguém dá o seu “testemunho” no Novo Testamento, é em conjunção com uma ou mais das apologéticas objetivas. Veja Atos 9:1-19; 22:6-21; 26:12-20.

2. Teologia natural a partir da Revelação Geral

- a. Veja Salmos 19; Jó 38-41; Romanos 1:18-23; 2:12-16; e assim por diante.

3. Assim, a Bíblia concede um alto valor à natureza objetiva da evidência para a veracidade do Cristianismo.

- a. Por exemplo, o Novo Testamento dá um alto valor ao testemunho ocular dos apóstolos e de outros discípulos.
- b. Veja Lucas 1:2-4; João 1:14; 19:31-35-36; 20:24, 30-31; Atos 1:1-3; 3:6-16; 4:8-14-20; 9:3-8, 17; 22:6-9, 14; 26:12-18, 26; 1 Coríntios 15:1-8; 2 Pedro 1:16; 1 João 1:1-3, e assim por diante.

E. Salvos pela Graça de Deus Mediante a Crença na Verdade

1. Somos salvos porque cremos na verdade. Veja 2 Tessalonicenses 2:13.

2. De modo inverso, quanto àqueles que *não são salvos*, isso se deve, entre outras coisas, à sua rejeição à crença na verdade, que corresponde à realidade. Veja, por exemplo, Atos 19:8-9; 28:23-24; 2 Tessalonicenses 2:10-12.

3. Cristianismo é verdade.

- a. Veja João 18:37 e Tito 1:1-3.
- b. Portanto, nós desafiamos igualmente cristãos e não-cristãos a examinarem a evidência da veracidade das reivindicações de Cristo Jesus (Isaías 1:18; João 10:37-38; 14:11; Atos 17:11; 26:25-26; 1 João 1:1-3; 5:9-13)!

F. O Papel do Espírito Santo e do Conhecimento, Evidência e Razão na Apologética Bíblica

1. Nós meramente “argumentamos” ou “arrazoamos” com as pessoas para levá-las ao reino de Deus? Trata-se tão-somente de algo como decidir qual carro é melhor comprar?

a. Não! Somente o Espírito Santo pode capacitar uma pessoa a crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Somos claramente informados nas Escrituras que uma pessoa pode somente crer na mensagem do Evangelho se e apenas quando Deus a chama e capacita a crer pela obra do Espírito Santo testificando a veracidade da mensagem evangelística.

b. Veja João 1:13; 6:44, 65; 16:8-11; Romanos 9:16; Efésios 2:8-10; 1 Coríntios 2:14, e assim por diante.

c. Isso é necessário por causa da queda e da corrupção da natureza do homem (1 Coríntios 2:13-14; 2 Coríntios 4:4; Efésios 4:18).

d. A própria capacidade de “ouvir”, considerar e responder ao Evangelho é do início ao fim dadora de Deus (Romanos 1:17; Efésios 2:8-10). Ninguém pode crer ou mesmo começar a “procurar” pela dadora da salvação mediante o Evangelho, exceto através do chamado gracioso de Deus (Romanos 3:10-13).

e. No entanto, o Espírito Santo não faz isso independentemente do conhecimento, da evidência e de razões sólidas.

2. O papel do Espírito Santo não se opõe ao do conhecimento, da evidência e da razão.

a. O Espírito Santo usa a palavra de Deus e o conhecimento, evidência e a razão dela para atrair ou levar pessoas à confiar em Cristo como Senhor e Salvador.

b. Veja Atos 17:22-31-34.

c. Veja 1 Pedro 3:15.

d. Deus ordena os meios e os fins (analogamente, veja e.g., Atos 27:22-26 e 29-34).

3. Não se trata de ter evidência e ser racional ou de ser “espiritual”.

a. Não são coisas entre as quais exista conflito.

b. Não são contraditórios, mas complementares.

4. Assim, é uma falsa dicotomia justapor conhecimento, evidência e lógica/racionalidade vs. obra do Espírito Santo.

a. O grande J. Gresham Machen, do antigo Princeton, coloca assim:

i. O papel do Espírito no novo nascimento não é fazer com que um homem seja cristão independentemente da evidência, mas pelo contrário, tirar a névoa da frente dos seus olhos e capacitá-lo a observar a evidência.

b. O dr. Kim Riddlebarger observa corretamente:

i. Um homem não pode aceitar a verdade do Evangelho à parte da capacitação do Espírito Santo. Mas, um homem não pode aceitar aquilo que não conhece ou crê ser verdadeiro. Assim, trata-se de uma separação ilegítima a dicotomia “mente ou coração”, “fé ou razão”. Biblicamente entendidas, fé e razão estão íntima, completa e inseparavelmente envolvidas uma na outra.

c. Portanto, ao passo que é verdade que ninguém usando a razão humana sem auxílio do Espírito Santo, raciocina na direção do reino, é igualmente verdadeiro que a fé salvadora não é independente da evidência ou da razão.

d. Em última análise, na conversão você *não* pode divorciar a mente da obra do Espírito Santo.

i. O Espírito Santo capacita a pessoa a atender apropriadamente à clara evidência da verdade do Cristianismo (João 16:8-11).

5. Portanto, nós não estamos usurpando o papel e a obra do Espírito Santo pelo fato de usarmos conhecimento, evidências históricas e lógica/razão na apologética.

- a. De fato, estamos sendo obedientes àquilo que Ele nos chamou a fazer.
- b. Veja 1 Pedro 3:15!
- 6. Novamente, você não pode simplesmente usando “evidência ou razão e argumentação”, isto é, através e a partir delas por si só, levar uma pessoa ao reino, embora elas também não possam crer exceto lhes seja transmitida pelo menos uma quantidade mínima de informação ou respostas.
 - a. Veja 2 Coríntios 4:3-4 e Efésios 2:1-2.
 - b. Veja Romanos 10:9-14-15.
 - c. Lembre-se das citações supra-citadas (Machen e Riddlebarger).
- 7. Assim, a operação do Espírito Santo e o seu emprego do conhecimento, da evidência e da razão, é pré-condição necessária para a salvação.
 - a. Veja Romanos 10:9-14-15.
 - b. B.B. Warfield, outro grande teólogo passado de Princeton, comenta:
 - i. Fé é dádiva de Deus: mas em último caso, não resulta a partir disso que a fé concedida por Deus é irracional, isto é, uma fé sem fundamentos na razão sólida... O Espírito Santo não opera no coração uma fé cega e infundada... nem mesmo fundamentos novos de crença no objeto apresentado; mas tão-somente, uma nova capacidade ao coração de responder aos fundamentos da fé, suficientes em si mesmos, já submetidos ao entendimento.
 - c. Portanto, pela graça e operação do único e verdadeiro trino Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, exortamos os cristãos a confiar nas reivindicações de Cristo Jesus, e “...santificar ao Senhor Deus em vossos corações; e estar sempre preparados para responder a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós. Mas faça isso com mansidão e temor” (1 Pedro 3:15).

Fonte: www.apologeticsinfo.org